

CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA INFLUENZA EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS EM GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INFLUENZA VACCINATION CAMPAIGN AMID THE CORONAVÍRUS PANDEMIC IN THE
STATE OF GOIÁS: AN EXPERIENCE REPORT

SILVESTRE, Liz Jane Ribeiro¹
MOCHIZUKI, Ludmila Bastos²
SANTOS, Clarice Carvalho dos³
SANTANA, Allessandra do Socorro⁴
SILVA, Mônica Cristina da⁵
SILVA, Flúvia Pereira Amorim da⁶

1 - Graduação em Enfermagem – UFG. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva – PUC/Goiás. Enfermeira da Gerência de Imunização, Superintendência de Vigilância em Saúde, Secretaria Estadual de Saúde Goiás. E-mail: lizjaners@hotmail.com; pnigoias@gmail.com

2 - Graduação em Enfermagem – PUC/Goiás. Mestre em Enfermagem – UFG. Enfermeira da Gerência de Imunização, Superintendência de Vigilância em Saúde, Secretaria Estadual de Saúde Goiás.

3 - Graduação em Enfermagem – PUC/Goiás. Mestre em Atenção a Saúde – PUC/Goiás. Gerente de Imunização da Superintendência de Vigilância em Saúde, Secretaria Estadual de Saúde Goiás.

4 - Graduação em Enfermagem – UFG. Especialista em Segurança do Paciente – Fiocruz/RJ. Coordenadora de Ações em Imunizações da Gerência de Imunização, Superintendência de Vigilância em Saúde, Secretaria Estadual de Saúde Goiás

5 - Graduação em Enfermagem – Universo/Goiás. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Subcoordenadora de Ações em Imunizações, Superintendência de Vigilância em Saúde, Secretaria Estadual de Saúde Goiás.

6 – Superintendente de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – SES-GO.

RESUMO

Objetivo: apresentar a experiência realizada durante a campanha de vacinação da influenza em Goiás, no cenário de pandemia do coronavírus. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre as ações executadas durante a campanha de vacinação da influenza em meio a pandemia da COVID-19. **Resultados:** O modelo *drive thru* de vacinação foi implementado com a vacinação de 6.219 pessoas idosas e trabalhadores da saúde respectivamente, em que a cobertura vacinal, ao final da primeira fase da campanha foram: 103,5 % para idosos e 75% para os trabalhadores da saúde. A cobertura vacinal geral atual corresponde a 97,66%. **Considerações finais:** A vacinação contra a influenza no cenário de pandemia demonstrou desafios e experiências que apontaram que é possível a execução de estratégias exitosas para alcance da população alvo com medidas de segurança e parcerias intersetoriais.

Palavras-chave: Vacina; Influenza; Coronavírus.

ABSTRACT

Objective: Present the experience carried out during the campaign of influenza vaccination in Goiás, in the context of the coronavirus pandemic. **Method:** This article is an experience report on the implemented actions in the influenza vaccination campaign during the COVID-19 pandemic. **Results:** The “drive thru” vaccination model succeeded in vaccinating 6,219 elderly people and healthworkers, and, at then do the firstst age of the campaign, the vaccination coverage was: 103.5% for the elderly and 75% for healthworkers. Currently, the general vaccination coverage corresponds to 97.66%. Final considerations: Influenza vaccination in the pandemics cenário revealed challenges and experience swchich pointed out it ispossibletto execute successful strategies to reach the target population with security measures and intersectoral partnerships.

Keywords: Vaccine; Influenza; Coronavírus

INTRODUÇÃO

A estratégia de vacinação contra a influenza foi incorporada no Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1999, com o propósito de reduzir internações e mortes na população alvo. Na primeira campanha, o público alvo eram os idosos acima de 65 anos de idade¹.

Nos 22 anos de campanhas, outros grupos foram incorporados ao público-alvo da vacinação contra a Influenza, considerando o risco para complicações e gravidade.

Atualmente, o grupo elegível para vacinação contra a influenza é composto por: idosos com 60 anos ou mais, trabalhadores da saúde, crianças de seis meses a menores de seis anos, gestantes, puérperas, pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais, professores, povos indígenas, população privada de liberdade e funcionários do sistema prisional, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medida socioeducativas, adultos de 55 a 59 anos, caminhoneiros, motoristas e cobradores de transporte coletivo e portuários, pessoas com deficiências e as forças de segurança e salvamento, totalizando aproximadamente 2.429.092 pessoas².

A influenza é uma infecção viral aguda do trato respiratório, com distribuição global que cursa com elevada transmissibilidade. Inicialmente, surgem sintomas como febre, mialgia e tosse seca, com evolução autolimitada. Sua importância deve-se ao caráter epidêmico e alta mortalidade, com elevadas taxas de hospitalização, especialmente nos indivíduos que apresentam fatores ou condições de risco para as complicações da infecção².

A campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza ocorreu no período de 23 de março a 30 de junho de 2020 para os grupos prioritários. O Ministério da Saúde antecipou a data da campanha, que historicamente ocorria no mês de abril, considerando o cenário epidemiológico do coronavírus. Essa estratégia considerou a proteção da população contra a influenza, minimizar o impacto sobre os serviços de saúde e reduzir a carga da circulação de influenza na população².

O surto do novo coronavírus SARS-CoV-2, com epicentro na província de Hubei da República Popular da China, se espalhou pelo mundo. Em 30 de janeiro de 2020, o Comitê de Emergência da Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência de saúde global³.

O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de caso confirmado da COVID-19 em fevereiro de 2020. Até o final da semana epidemiológica (SE) 39 foram confirmados 4.717.991 casos e 141.406 óbitos⁴.

O presente estudo tem como objetivo apresentar a experiência realizada durante a campanha de vacinação da influenza em Goiás, no cenário de pandemia do coronavírus.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência que descreve os aspectos executados durante a campanha de vacinação da influenza em meio a pandemia da COVID-19, em Goiás.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto delas que abordam uma situação vivenciada no cenário profissional de interesse da comunidade científica.

A campanha de vacinação da influenza ocorreu no dia 23 de março a 22 de maio de 2020. Para descrição do relato da experiência foram abordados os seguintes aspectos: oficinas de preparação da campanha na modalidade à distância, comunicação midiática, com intuito de convidar a população alvo à vacinação, abordagem do modelo *drive-thru* de vacinação para contemplar os idosos e trabalhadores da saúde à imunização.

Para avaliação do sucesso da estratégia foi utilizado a análise do indicador de cobertura vacinal, por meio do monitoramento das doses registradas no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), considerando o alcance da meta determinada pelo Programa Nacional de Imunização, de 90% do público elegível para a campanha. O SI-PNI elucida informações sobre a frequência absoluta de vacinados e frequência relativa com a apresentação da cobertura vacinal por município de sua unidade da federação.

RESULTADOS

Para a preparação da campanha foram realizadas oficinas na modalidade à distância, por meio do instrumento tecnológico *Conecta SUS* para as 18 Regionais de Saúde e municípios. Nas oficinas foram discutidos acerca da organização operacional da campanha, assuntos técnicos, registros, mobilização da população e estratégias para vacinação segura frente a pandemia.

Houve um trabalho conjunto com o setor de comunicação da Secretaria de Estado para divulgação da campanha em TV, rádios, redes sociais.

Estratégias de vacinação nas escolas, igrejas, ginásio de esportes e tendas de *drive thru* foram executadas. A Gerência de Imunização, da Secretaria de Estado de Saúde de Goiás em parceria intersetorial realizou a vacinação no formato *drive thru* para o público de idosos e trabalhadores da saúde.

O modelo *drive thru* foi realizado no estacionamento do Departamento de Trânsito de Goiás (DETRAN), no mês de abril de 2020, nos dias seis e sete, as quais a população elegível foi vacinada em seus carros pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem da SES. Esta ação contou com o apoio da Polícia Civil, Regional de Saúde Central, docentes e discentes da faculdade de enfermagem.

Para garantir o distanciamento entre as pessoas, foram implementadas quatro estações de vacinação em tendas distribuídas em todo o pátio do DETRAN. Os profissionais de cada estação estavam adequadamente paramentados e na organização operacional, um profissional registrava os dados no cartão de vacinas e planilha de doses aplicadas e o outro profissional era responsável pela preparação e administração da vacina.

Tendo em vista o atendimento do processo seguro de vacinação, os profissionais de enfermagem realizaram: o monitoramento sistemático da temperatura dos imunobiológicos nas caixas térmicas, triagem dos pacientes, considerando as condições gerais de saúde, preparo e administração seguros dos imunobiológicos, registro oportuno e orientações quanto aos eventos adversos pós-vacinação.

Os profissionais realizaram a paramentação e desparamentação, conforme orientações de normas regulamentadoras vigentes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária com a utilização dos seguintes equipamentos de proteção individual: máscara cirúrgica, avental descartável, óculos de proteção, gorro⁵.

A primeira fase da campanha de vacinação da influenza foi contemplada pelos idosos (pessoas com 60 anos e mais) e trabalhadores da saúde. O modelo *drive -thru* considerou a vacinação neste público, especificamente.

A tabela 1 demonstra a frequência relativa e absoluta de pessoas vacinadas na primeira fase da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza.

Tabela 1. Frequência absoluta e relativa dos trabalhadores da saúde e idosos ao final da primeira fase da Campanha de Vacinação contra a Influenza. Goiás, 2020

População alvo	Frequência absoluta dos vacinados	Frequência relativa dos vacinados (%)
Trabalhadores da saúde	4.664	75
Idosos (pessoas a partir de 60 anos)	6.436	103,5

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização BRASIL²

Atualmente, a cobertura vacinal para este grupo está em 126,43% para idosos e 104,43% para os trabalhadores da saúde. A cobertura vacinal geral corresponde a 97,66%.

Os resultados apontam que a meta de vacinação fora alcançada e que a população idosa e trabalhadores da saúde apresentaram boa adesão à vacinação.

Em conjunto com essa ação foram adotadas pelos serviços de saúde medidas como: extensão do horário, funcionamento das salas de vacinação nos finais de semana e feriados e vacinação no domicílio para os idosos acamados e instituições de longa permanência.

DISCUSSÃO

O estado de Goiás alcançou a meta recomendada pelo PNI, de 95% de cobertura para influenza, apesar dos entraves, como a pandemia da COVID-19.

Embora haja inúmeros benefícios do PNI, existem alguns desafios inerentes ao seu desenvolvimento e sucesso, como: questões logísticas, manutenção de coberturas vacinais elevadas de forma homogênea para todas as vacinas, verificação e monitoramento da percepção do risco da doença e de eventos adversos pós-vacinação (EAPV), identificação de fatores associados à não adesão e prevenção da reemergência de doenças controladas⁶.

Para a manutenção de coberturas vacinais elevadas de forma homogênea para todas as vacinas é necessária uma mobilização dos três níveis de gestão e diversos setores da sociedade brasileira a alertar sobre a importância da vacinação como principal medida de controle das doenças imunopreveníveis, e a única capaz de evitar a reemergência de doenças eliminadas no país⁷.

A campanha de vacinação contra a influenza mostrou-se de grande relevância e colaboração no enfrentamento da COVID-19. Ressalta-se que a vacina da influenza não é eficaz contra o SARS-CoV-2, no entanto é uma maneira de resguardar a população vulnerável contra doenças respiratórias¹.

A primeira fase da campanha de vacinação contra a influenza fora destinada aos idosos (pessoas com 60 anos e mais) e trabalhadores da saúde. As fases posteriores foram direcionadas aos professores, profissionais das forças de segurança e salvamento, pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, crianças de seis meses a cinco anos, gestantes e puérperas, adultos de 55 a 59 anos, povos indígenas, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos em medida socioeducativa, população

privada de liberdade e funcionários do sistema prisional, caminhoneiros, motoristas e cobradores do transporte coletivo, portuários, pessoas com deficiências e as forças de segurança e salvamento².

O grupo alvo de idosos alcançou cobertura vacinal de 106,29% no ano de 2019. Em 2020, a cobertura vacinal para este grupo foi de 126,43%. Observa-se um incremento da cobertura comparado ao ano anterior, considerando que uma parcela deste grupo deixa de se vacinar por razões como a falta de tempo, pouco ou raro conhecimento sobre as vacinas e sua importância, além dos receios relacionados aos eventos adversos⁸.

A estratégia de vacinação antecipada e agrupada dos idosos demonstrou a necessidade de reconhecimento do padrão de comportamento dos idosos. A contradição entre o pedido para o distanciamento e a chamada para a campanha de vacinação fez estímulo gatilho para os idosos saírem de suas casas⁹.

O grupo alvo de trabalhadores da saúde alcançou cobertura vacinal em 2019 de 88,10%. Em 2020, a cobertura vacinal para este grupo foi de 104,43%. Este resultado considera grande adesão à vacinação, comparados ao ano anterior.

Vale ressaltar a importância da vacinação dos profissionais de saúde, pois estes estão na linha de frente da COVID-19. No Brasil há uma concentração significativa de óbitos dos profissionais de saúde pela COVID-19. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) registrou em maio de 2020, 157 óbitos de profissionais de enfermagem pela doença¹⁰.

Neste cenário da pandemia também merece destaque o uso do equipamento de proteção individual (EPI), as quais as instituições de saúde devem ser abastecidas com EPI's por meio de uma política de estado. A falta de equipamento de proteção individual e coletiva aliada ao grande número de casos contribuiu para o aumento do índice de profissionais registrados com a COVID-19¹¹.

Outra medida importante é o distanciamento social, portanto estratégias precisavam estar centralizadas neste quesito para garantir segurança para a população. A vacinação no modelo *drive-thru* considerou o distanciamento, uma vez que as pessoas ficavam em seus respectivos automóveis, tal medida foi necessária para evitar a propagação do vírus.

CONCLUSÃO

A vacinação contra a influenza no cenário de pandemia apontou desafios e experiências de que é possível a execução de estratégias inovadoras que visem o alcance da população elegível.

O apoio de parceiros intersetoriais foi determinante para o planejamento e execução das ações de vacinação.

A experiência demonstrou potencialidades, no entanto houve fragilidades como: *deficit* de profissionais de saúde, uma vez que muitos deles contraíram a COVID-19 com prejuízos de funcionamento integral dos serviços de vacinação. O isolamento social reduziu a adesão da população para as vacinas do calendário básico de vacinação.

Outro ponto que merece destaque é a vacinação do pedestre, pois muitos apresentaram dificuldade no deslocamento, por não disponibilizar de automóveis e receios de comparecer nas unidades de saúde. Portanto, vale ressaltar a importância de elaboração de estratégias voltadas para este público.

Sugerem-se estudos com enfoque em planos de gestão para a segurança do processo de vacinação extramuro, bem como o registro local das doses administradas no Sistema de Informação, conforme normativas vigentes.

REFERÊNCIAS

1. Luna EJA, Gattás VL, Campos SRSLC. Efetividade da estratégia brasileira de vacinação contra influenza: uma revisão sistemática. *Epidemiol e Serviços de Saúde*. [internet]. 2014 [acesso em 2020 novembro 14].
2. Ministério da Saúde (BR). Informe Técnico da 22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em 2020 março 10]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/files/imunizacao/influenza/InformeTecnicoInfluenza.2020.pdf>
3. Ministério da Saúde (BR). Boletim epidemiológico nº 1. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em 2020 agosto 25]. Disponível em: <https://portalquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/04/Boletim-epidemiologico-SVS-04fev20.pdf>
4. Ministério da Saúde (BR). Boletim epidemiológico especial. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em 2020 agosto 25]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/August/19/Boletim-epidemiologico-COVID-27.pdf>

5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos confirmados e suspeitos de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2020.
6. Sato APS. Programa Nacional de Imunização: Sistema informatizado como opção a novos desafios. Rev Saúde Pública. [internet]. 2015 [acesso em 2020 outubro 20]. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2015.v49/39/pt>
7. Domingues CMAS, Fantinato FFST, Duarte E, Garcia LP. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. Epidemiol e Serviços de Saúde. [internet]. 2019 [acesso em 2020 outubro 20]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222019000200100
8. Gomes WR, Silva LA, Cruz AU, Almeida RC, Lima RQ, Silva MC. Adesão dos idosos à vacinação contra gripe. Rev Enfermagem UFPE. [internet]. 2013 [acesso em 2020 novembro 10]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n3/1679-4974-ress-23-03-00559.pdf>
9. Hammerschmidt KSA, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. Cogitare Enfermagem. [internet]. 2020 [acesso em 2020 novembro 18]. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>
10. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. [internet]. Brasil: COFEN. 2020 maio – [citado em 2020 nov 18]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-no-mundo-dizem-entidades_80181.html
11. Freitas ARR, Napimoga M, Donalisio MR. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. Epidemiol e Serviços de Saúde. [internet]. 2020 [acesso em 2020 novembro 18]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200900